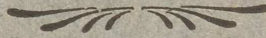


LINCOLN DE SOUZA

LINCOLN DE SOUZA

Versos Tristes



TYP. S. JOSE'

== S. João d'El-Rey ==

Minas

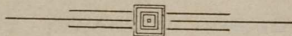
A' Liga Chantay.

off.

Lincoln artoya

Apa, 14.5.919

Versos Tristes



VERSOS TRISTES

Trechos de uma carta do festejado cantor de ROSAS,
MONTEZINAS e CONTAS DO MEU ROSARIO:

« Juiz de Fora, 28-3 919.

Meu joven poeta

*Li os teus bellos versos e sabendo que
tens em mente reunil-os em plaquette, uma cousa
unica lastimo: ser o numero delles tão limitado.*

*E' certo que pelo dedo se conhece o
gigante e essa pequenina amostra com que a
tua gentileza me honrou, basta para o publico
avaliar da espontaneidade do teu estro, da
cultura do teu espirito e do sentimento de tua al-
ma moça e querida dos deuses. »*

*« Applaude de coração esse teu gesto
e abraça-te o*

amigo e admirador

BELMIRO BRAGA.»



MIRAGEM DE ARTE

No meio do caminho humilde e poento,
A' luz de um sol glorioso, ó phantasia!
Vi, muito ao longe, se rasgar, nevoento,
Um paço de ouro que me seduzia...

Deixei a caravana, num momento,
E qual Mazeppa todo aquelle dia,
O peito oppresso, o coração violento,
Corri na direcção em que elle ardia.

Mas quando o ia alcançar, exausto e louco,
Meu paço de ouro, rutilo, encantado,
Esmaeceu-se no azul, a pouco e pouco...

E eu sedento, e eu faminto, o olhar incerto,
Torrabei, mordendo a poeira, abandonado
Sob o sol abrazante do deserto !...

NEVOAS

Nevoeiro... Dia morto... Nostalgia
Pela terra, no céu... em mim também...
Quanta tristeza, que melancolia
Espalha a nevoa por ahí além!

Nevoeiro... Dia morto... Almas penadas...
Descem nevoas ás frondes em inacção,
Nevoas descem á flor de aguas paradas
E descem nevoas ao meu coração...

Pois quando a nevoa vem, subtil, algente,
Descendo sobre as cousas hiemaes,
Ella me accórda, dolorosamente,
Certas lembranças que me são fataes...

Nevoeiro... Dia morto... Nostalgia
Pela terra, no céu... em mim também...
Quanta tristeza, que melancolia
Espalha a nevoa por ahí além!...

PHANTASIA

Para Vito Leão

Sou exilado de limpida e praieira
Aldeia de ambar, perola e coral...
Uma aldeia pacifica e altaneira
Hoje arrasada por um temporal.

E sinto uma saudade, a vida inteira,
Intermina, profunda, emocional
Da minha quieta aldeia hospitaleira,
Da minha esposa e meu solar ideal !

Madrugada ! e eu partia !... branca esteira
Formava sobre as aguas, desigual,
• O meu batel. E minha companheira

Na praia, a me acenar, sentimental...
— Que saudade da vida aventureira
De pescador de perola e coral !

“IL REVIENDRA”

Tela de H. Bacon

Elle partia cedo. Ella a sorrir,
Tão linda, tão graciosa, o collo a arfar,
Ficava-lhe acenando até sumir
A branca vela na amplidão do mar.

Certo dia, porém, elle a tardar!
Veiu o poente. E o poente a se extinguir...
Veiu a noite, depois... veiu o luar...
Só elle, o seu amor, nada de vir!

Agora é sempre assim. Triste, o olhar della
Sobre as aguas fataes que lhe revoltam,
Pousa, á agoniada busca de uma vela...

“Regressará” — fala-lhe alguém no caes.
E á tarde, os pescadores todos voltam,
Só elle, o seu amor, não volta mais!...

INVOCAÇÃO

« Meu amor ! meu amor ! meu pobre amor ! »

OLEGARIO MARIANNO

Inaccessível alma transitoria,
Alma, que não comprehendo, emfim, que queres?
—O apagamento, o vortilhão da gloria
Ou o suave carinho das mulheres?

Onde o teu pouso, dize, alma illusoria !
E' o ruido embriagador que tu preferes,
Ou a calma de uma estancia merencoria
Florida pelas dadivas de Céres?

Oh alma ignota, que és um bem e um mal,
Dize-me agora, neste desatino
Que me ensombra—alma vibora e condor :

Que é que da Vida queres, afinal?
—Descerra teu mysterio e meu destino
« Meu amor ! meu amor ! meu pobre amor ! »

CASTELLO EM RUINAS

Eu teci um castello, ingenuamente,
Á doce luz do teu formoso olhar;
Não castello de poeta, alto e luzente,
Todo esmeraldas, de maravilhar.

O meu castello azul de adolescente
Era, além deste rude tumultuar,
— Tu, meus livros, o teu piano dolente
E uma vivenda florea deante o mar...

Mas buscou teu olhar, lindo e envolvente,
Alguem... E eu vi, aos poucos, se apagar
E desfazer-se, infortunadamente,

Como um fumo subtil que some no ar,
A minha construcção resplandecente,
Meu castello de amor á beira-mar!

VIDA SIMPLES — VIDA FELIZ...

A Honorio Armond

Em o meu jornadeio arido e triste,
Tenho ora a magua de Pygmalião
E ora a insana nevrose, que consiste
Em anhelos de ouro de consagração.

Hoje, um tédio de morte que me assiste!
Amanhã, é minha imaginação
Que, calma ou em febre, se rebella e insiste
Numa diabolica interrogação!

— Ah! antes um camponio obscuro eu fôra,
Livre da ancia de brilhos, infernal,
Da tormenta do ser e do não-ser

Que só pensa no lar e na lavoura,
Na missa domingueira, no arraial,
E nesse apagamento, adormecer...

ATRAVÉS DA SAUDADE

Abro o meu velho cofre de lembranças :
— Cabellos, cartas, flores... Eis aqui,
Tecedearas de bellas esperanças,
As reliquias de amor que recebi.

E hoje ao revel-as, com pezar, revejo
Felicidades que não mais virão :
— Primavera... A campina... Um longo beijo...
Ai, como é triste uma recordação!

Recordação. Cinza mortal. Saudade...
Beijando o ouro dos cabellos teus,
Soffro. Chamo por tí, numa anciedade...
Mas o teu coração já é de outro! Adeus...

Adeus! Fecho o meu cofre. A solidude...
Não sei ao certo o que será de mim!
Adeus! palavra apunhalante e rude
O gelo, a morte, o esquecimento, o fim...

Adeus, meu sonho!... Adeus, ai flor de liz...
O teu noivado vem tão perto, eu sei.
Primeiro amor... como foste infeliz!
Disse o teu nome, de vagar, chorei...

DETERMINISMO

- Fugir ao mundo de frivolidade
- Que a luz da Arte immortal vê com desdem,
A' turba anciosa de felicidade
- Nas rudes sensações que a Carne tem;

Para o meu gozo não buscar ninguém :
Viver vida de *cheik*, em soledade...
—Que quasi sempre as affeições me vêm
Destramar o socego e a liberdade.

- Quiz fazel-o. Por isso me exilei,
- Só, com meus ideaes, meus sonhos destas
- Paragens tumultosas, a um sol-pôr...

Mas fui mais infeliz... E então voltei
De novo á turba, ás affeições funestas,
Num alquebramento desesperador !

NOCTURNO

Rio, 919

Horas mortas. Flamengo. A agua prateia,
A' extranha calma desta solidão,
Um enervante luar, que opprime e enleia.
Luar de ballada e desesperação !

Debruço-me no caes. A alma vagueia
Longe... Fico a scismar, e uma ancia, então,
Adormecida, accorda e cresce, alteia
Na solitude do meu coração.

Lindo amor que morreu... E, á alvura d'agua,
Uma idéa me vem, um pensamento.

Desejo, tentação, voluptia, magua...

Mas, deixo o caes, emfim! Ponho-me a andar
Emquanto a lua, num deslumbramento,
Tece redes de prata sobre o mar...

DESALENTO

O' minhas illusões de adolescente
Floridas em manhãs de ouro e de rosas,
Como eu vos sinto agora, indiferente,
A' penumbra das tardes silenciosas!

- Foi-se o tempo do vortice inclemente,
De anceios e blasphemias rancorosas...
- — Triste phase de Tantaló sedente,
— De desesperações angustiosas!

Porque era em vão lutar contra o meu fado,
Resignei-me, por fim... E á fria bruma
De um fatalismo de desalentado,

Vou-me apagando no anniquilamento,
Sem ancia, sem revolta, assim como uma
Folha secca levada pelo vento...

FINIS

Algumas poesias desta "plaquette" foram publicadas,
com pseudonymo, em jornaes mineiros.

